

Seguro movimentou US\$ 7 tri e cresce 10% ao ano no país

O mercado de seguro de vida no Japão, um total de 25 companhias, movimentou, hoje, US\$ 7 trilhões (CZ\$ 350 trilhões), com crescimento de 10% ao ano. Para se ter uma idéia da dimensão da economia japonesa, a taxa de poupança chega a ser três ou quatro vezes maior do que a dos Estados Unidos. As justificativas que o Diretor Financeiro do Citicorp Banco de Investimentos do Japão, Koichiro Kitade, dá para a formação dessa poupança não são menos curiosas. Segundo ele, projeções feitas

para o ano 2020 são de que 20% da população japonesa terão mais que 65 anos, contra os 10% atuais. Isso, aliado ao perfil conservador do japonês, levou a uma corrida dos investimentos para os seguros.

Acontece que essa procura dos investidores pelas seguradoras fez com que elas se voltassem para o mercado de títulos americanos. Isso foi tão acentuado que se há dez anos 65% dos ativos correspondiam a depósitos a prazo, hoje, 57% deles se desviaram para as companhias de segu-

ros.

— Até 1979, informou Kitade, a aplicação mínima em certificados de depósito bancário no Japão era de 500 milhões de ienes. Em 1980 estes recursos caíram para 100 milhões de ienes. Foi nesse ano, também, que os juros das seguradoras começaram a subir e que o setor ganhou liberdade para fixar seus tetos de juros. Quando o mercado em moeda estrangeira foi liberado, em 1984, o volume de transações cresceu de US\$ 1 bilhão

ao dia para de US\$ 15 a US\$ 20 bilhões

Além dessa, vários outros mecanismos financeiros foram introduzidos no Japão nos últimos anos, inclusive o mercado futuro, em 1985, possibilitando o **hedge** para os administradores de carteiras de títulos do Governo japonês, os JGB. Esses títulos chegam a US\$ 1 trilhão, colocando a dívida pública japonesa em segundo lugar no **ranking** mundial. A primeira é a dos Estados Unidos, três vezes e meia maior.